26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

KNOWLEDGE GOVERNANCE IN ARTIFICIAL INTELLIGENCE ENVIRONMENTS

Jurema Suely de Araujo Nery Ribeiro – Universidade FUMEC (FUMEC)
Euber Chaia Cotta e Silva – Universidade FUMEC (FUMEC)
Angélica Matos Guimarães Dias – Universidade FUMEC (FUMEC)
Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado – Universidade FUMEC (FUMEC)
Frederico Giffoni de Carvalho Dutra – Universidade FUMEC (FUMEC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A crescente adoção da Inteligência Artificial pelas organizações tem provocado mudanças significativas nos processos de produção, compartilhamento e uso do conhecimento. Ao mesmo tempo, surgem desafios relacionados à qualidade da informação, à transparência dos algoritmos e à responsabilidade sobre decisões apoiadas por sistemas inteligentes. Nesse contexto, o estudo analisa os fundamentos teóricos da Governança do Conhecimento em ambientes apoiados por Inteligência Artificial e propõe um framework conceitual para compreender as relações entre informação, conhecimento, tecnologia e fatores humanos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura com busca estruturada e análise conceitual. A literatura examinada permitiu identificar elementos recorrentes associados à governança, à gestão do conhecimento, à ética algorítmica e à transformação digital. Como resultado, foram sistematizadas cinco dimensões analíticas — estratégica, informacional, organizacional, tecnológica e humana — que fundamentam a Governança do Conhecimento em contextos caracterizados pelo uso crescente de sistemas inteligentes. O framework proposto integra essas dimensões em uma perspectiva sistêmica, evidenciando que a efetividade da Inteligência Artificial depende não apenas de recursos tecnológicos, mas também da qualidade da informação, dos processos de aprendizagem organizacional e da centralidade humana.

Palavras-chave: Governança do conhecimento; inteligência artificial; gestão do conhecimento; transformação digital; ciência da informação.

Abstract: The increasing adoption of Artificial Intelligence by organizations has significantly transformed knowledge creation, sharing, and use processes. At the same time, challenges related to information quality, algorithm transparency, and accountability in decisions supported by intelligent systems have become more evident. In this context, this study analyzes the theoretical foundations of Knowledge Governance in Artificial Intelligence-

supported environments and proposes a conceptual framework to understand the relationships among information, knowledge, technology, and human factors. This qualitative, exploratory, and descriptive research was developed through a narrative literature review with a structured search and conceptual analysis. The examined literature enabled the identification of recurring elements associated with governance, knowledge management, algorithmic ethics, and digital transformation. As a result, five analytical dimensions—strategic, informational, organizational, technological, and human—were systematized as the foundations of Knowledge Governance in contexts characterized by the growing use of intelligent systems. The proposed framework integrates these dimensions into a systemic perspective, highlighting that the effectiveness of Artificial Intelligence depends not only on technological resources but also on information quality, organizational learning processes, and human-centered principles.

Keywords: Knowledge governance; artificial intelligence; knowledge management; digital transformation; information science.

1 INTRODUÇÃO

A transformação digital tem intensificado a importância da informação e do conhecimento como recursos estratégicos para organizações que atuam em ambientes cada vez mais complexos, dinâmicos e interconectados. Nesse contexto, a capacidade de criar, compartilhar e aplicar conhecimento influencia diretamente processos de inovação, aprendizagem e tomada de decisão. As contribuições de Nonaka e Takeuchi (1995), Davenport e Prusak (1998) e Choo (2003) consolidaram a compreensão de que o conhecimento constitui um ativo organizacional fundamental, cuja geração depende de processos contínuos de interação, interpretação e construção de significado. Sob a perspectiva da Ciência da Informação, González de Gómez (2003), Barbosa (2008) e Valentim (2008) ressaltam que a qualidade dos fluxos informacionais e dos mecanismos de mediação exerce influência direta sobre a construção e o uso do conhecimento nos ambientes organizacionais.

Paralelamente, os avanços da Inteligência Artificial (IA) vêm ampliando a capacidade das organizações de processar, recuperar e analisar grandes volumes de informações. A incorporação de sistemas inteligentes tem transformado atividades relacionadas à análise de dados, produção de conteúdo e apoio à decisão, alterando a dinâmica dos processos intensivos em conhecimento. Para Dwivedi *et al*. (2023), a IA representa uma das mais significativas transformações tecnológicas contemporâneas, com impactos diretos sobre práticas organizacionais e modelos de trabalho.

Entretanto, os benefícios associados à utilização da IA são acompanhados por desafios relacionados à transparência dos algoritmos, à confiabilidade das informações produzidas e à

responsabilização das decisões apoiadas por sistemas inteligentes. Floridi *et al*. (2018) destacam a necessidade de princípios relacionados à transparência e à responsabilidade no desenvolvimento dessas tecnologias, enquanto Jobin, Ienca e Vayena (2019) identificam convergência internacional em torno de valores como justiça, supervisão humana e explicabilidade. Essas questões evidenciam que a adoção da IA envolve não apenas aspectos tecnológicos, mas também dimensões informacionais, organizacionais e éticas.

Nesse cenário, amplia-se a relevância da Governança do Conhecimento, entendida como um conjunto de estruturas, diretrizes e mecanismos voltados à coordenação estratégica dos ativos de conhecimento. Firestone e McElroy (2003) argumentam que a governança complementa as abordagens tradicionais de Gestão do Conhecimento ao incorporar preocupações relacionadas à qualidade da informação, à definição de responsabilidades e à geração de valor organizacional. A discussão torna-se particularmente relevante diante dos princípios da Indústria 5.0, que enfatizam a centralidade humana e a integração equilibrada entre pessoas e tecnologias avançadas (European Commission, 2021).

Embora as pesquisas sobre Inteligência Artificial, Gestão do Conhecimento e transformação digital tenham avançado significativamente nos últimos anos, ainda são limitados os estudos que abordam de forma integrada a Governança do Conhecimento em ambientes organizacionais apoiados por sistemas inteligentes. Essa lacuna revela uma oportunidade de investigação para a Ciência da Informação, especialmente no que se refere às relações entre informação, conhecimento, tecnologia e centralidade humana.

Diante desse contexto, o estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como a literatura científica tem abordado a Governança do Conhecimento em ambientes organizacionais caracterizados pelo uso crescente da Inteligência Artificial?

O objetivo geral consiste em analisar os fundamentos teóricos da Governança do Conhecimento em ambientes apoiados por Inteligência Artificial e propor um framework conceitual capaz de integrar as principais dimensões associadas ao fenômeno. Como objetivos específicos, busca-se: a) identificar os fundamentos teóricos que sustentam as discussões sobre Governança do Conhecimento e Inteligência Artificial; b) analisar os desafios relacionados à utilização da Inteligência Artificial em ambientes organizacionais; e c) sistematizar dimensões analíticas que subsidiem a proposição de um framework conceitual.

Para alcançar esses objetivos, realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca estruturada e análise conceitual. Além desta introdução, o artigo apresenta o

referencial teórico, os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões, incluindo a proposição do framework conceitual, e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da Governança do Conhecimento em ambientes apoiados por Inteligência Artificial demanda a articulação de diferentes perspectivas teóricas relacionadas à gestão do conhecimento, aos processos informacionais, à transformação digital e às discussões contemporâneas sobre ética e centralidade humana. Nesse sentido, o referencial adotado reúne contribuições provenientes da Gestão do Conhecimento, da Ciência da Informação e dos estudos sobre Inteligência Artificial, buscando oferecer suporte à análise das relações entre conhecimento, tecnologia e governança nos contextos organizacionais contemporâneos.

2.1 GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO

O reconhecimento do conhecimento como recurso estratégico impulsionou abordagens voltadas à sua criação, compartilhamento e utilização nas organizações. Nonaka e Takeuchi (1995) associam a criação do conhecimento à interação entre conhecimentos tácitos e explícitos, enquanto Davenport e Prusak (1998) destacam seu papel na geração de valor organizacional. Choo (2003), por sua vez, enfatiza a capacidade organizacional de interpretar informações e produzir significado para apoiar a tomada de decisão.

No âmbito da Ciência da Informação, González de Gómez (2003), Barbosa (2008) e Valentim (2008) ressaltam a importância da qualidade dos fluxos informacionais, da mediação e dos contextos de uso da informação. Alavi e Leidner (2001) complementam essa perspectiva ao evidenciar a integração entre pessoas, tecnologias e estruturas organizacionais na gestão do conhecimento.

A crescente complexidade dos ambientes organizacionais amplia a necessidade de mecanismos capazes de orientar a utilização do conhecimento de forma alinhada aos objetivos institucionais. Nesse contexto, a Governança do Conhecimento incorpora aspectos relacionados à coordenação estratégica, à definição de responsabilidades, à qualidade da informação e à geração de valor. Para Firestone e McElroy (2003), essa perspectiva amplia o foco operacional da Gestão do Conhecimento ao estabelecer diretrizes para a utilização consistente e responsável dos ativos de conhecimento.

2.2 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES DIGITAIS

As transformações digitais modificaram a forma como as informações são produzidas, compartilhadas e utilizadas nas organizações. Nesse contexto, a Inteligência Artificial ampliou a capacidade de processamento de dados, análise de informações e apoio à tomada de decisão, influenciando processos de geração, circulação e utilização do conhecimento.

Choo (2003) destaca a importância da interpretação das informações para a construção de significado e apoio às decisões, enquanto Nonaka e Takeuchi (1995) compreendem a criação do conhecimento a partir da interação entre conhecimentos tácitos e explícitos. Alavi e Leidner (2001) acrescentam que sistemas de informação contribuem para a criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento quando articulados aos processos organizacionais.

O avanço da Inteligência Artificial Generativa intensificou essas possibilidades ao ampliar a produção de conteúdo, a análise de dados e o acesso à informação. Dwivedi *et al.* (2023) destacam seus impactos sobre atividades intensivas em conhecimento, embora seus benefícios dependam da qualidade dos dados e da capacidade de interpretação crítica dos resultados.

A relação entre seres humanos e Inteligência Artificial assume, portanto, caráter complementar. Jarrahi (2018) e von Krogh (2018) destacam o potencial da IA para apoiar processos de aprendizagem e criação do conhecimento, enquanto Vial (2019), Verhoef *et al.* (2021) e Raisch e Krakowski (2021) evidenciam seus impactos sobre estruturas, processos e criação de valor organizacional.

2.3 ÉTICA ALGORÍTMICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CENTRADA NO SER HUMANO

A incorporação da Inteligência Artificial aos ambientes organizacionais ampliou as discussões sobre os impactos éticos associados a sistemas capazes de influenciar processos de análise, recomendação e tomada de decisão. Entre os principais desafios destacam-se a transparência, a confiabilidade dos resultados e a responsabilização pelas decisões apoiadas por algoritmos.

Floridi *et al.* (2018) defendem princípios relacionados à beneficência, não maleficência, autonomia, justiça e explicabilidade. Jobin, Ienca e Vayena (2019), ao analisarem diretrizes internacionais, identificam convergência em torno de transparência, responsabilidade, privacidade, equidade e supervisão humana. Mittelstadt (2019) ressalta, contudo, que

princípios éticos somente produzem efeitos quando acompanhados por mecanismos organizacionais capazes de transformá-los em práticas concretas de governança.

Essa perspectiva aproxima-se dos fundamentos da Indústria 5.0, que enfatizam centralidade humana, sustentabilidade e utilização responsável das tecnologias avançadas (European Commission, 2021). Sob a ótica da Governança do Conhecimento, ética, governança e centralidade humana constituem elementos necessários para conciliar inovação tecnológica, geração de valor e responsabilidade organizacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura, com busca estruturada e análise conceitual. A abordagem qualitativa possibilita compreender fenômenos complexos a partir da interpretação de significados e relações teóricas (Creswell; Creswell, 2021), enquanto a pesquisa exploratória contribui para ampliar a compreensão de temas em desenvolvimento (Gil, 2022).

A escolha da revisão narrativa decorre do propósito de integrar diferentes perspectivas teóricas sobre Governança do Conhecimento e Inteligência Artificial, identificando conceitos, relações e elementos recorrentes que subsidiassem a construção do framework. Essa estratégia mostra-se pertinente a estudos de natureza conceitual, nos quais a articulação de diferentes contribuições teóricas constitui parte central da análise (Snyder, 2019; Jabareen, 2009).

A busca foi realizada nas bases Scopus, Web of Science e Portal de Periódicos CAPES, considerando o período de janeiro de 2020 a junho de 2026. Foram utilizados os descritores "*Knowledge Governance*", "*Knowledge Management*", "*Artificial Intelligence*", "AI *Governance", "Knowledge Sharing", "Digital Transformation" e "Algorithmic Ethics*", bem como seus correspondentes em português, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. A busca e a seleção dos estudos ocorreram em junho de 2026. Também foram incorporadas obras clássicas e seminais da Gestão do Conhecimento e da Ciência da Informação, necessárias à sustentação conceitual da análise.

Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos diretamente relacionados à Governança do Conhecimento, Gestão do Conhecimento, Inteligência Artificial, governança de IA, compartilhamento do conhecimento, transformação digital e ética algorítmica, com

aderência ao contexto organizacional e contribuição para a compreensão das relações entre informação, conhecimento, tecnologia e governança. Foram excluídos estudos sem relação direta com o objeto da pesquisa, trabalhos centrados exclusivamente em aspectos técnicos da Inteligência Artificial e materiais que não contribuíssem para a discussão conceitual proposta.

Os estudos selecionados foram analisados de forma interpretativa, buscando identificar convergências, relações e elementos recorrentes entre os conceitos examinados. A partir dessa análise, foram sistematizadas cinco dimensões (estratégica, informacional, organizacional, tecnológica e humana) que fundamentaram a proposição do framework conceitual de Governança do Conhecimento em ambientes apoiados por Inteligência Artificial, seguindo os pressupostos de análise conceitual apresentados por Jabareen (2009).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura evidencia que a crescente utilização da Inteligência Artificial tem ampliado a complexidade dos processos de criação, compartilhamento e utilização do conhecimento nas organizações. Nesse contexto, a Governança do Conhecimento assume papel relevante ao articular aspectos relacionados à qualidade da informação, ao alinhamento estratégico, à utilização de sistemas inteligentes e à supervisão humana. A partir dessa perspectiva, são discutidos os elementos que fundamentam a proposição do framework conceitual apresentado neste estudo.

4.1 GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A literatura evidencia uma aproximação crescente entre Governança do Conhecimento e Inteligência Artificial, indicando a ampliação das abordagens tradicionais de Gestão do Conhecimento para contextos orientados pela coordenação estratégica dos ativos informacionais e do conhecimento. Com a incorporação de sistemas inteligentes, a IA passa a influenciar processos de análise, tomada de decisão, produção e utilização do conhecimento organizacional.

Nesse contexto, a Governança do Conhecimento assume papel relevante ao estabelecer diretrizes para a qualidade da informação, a confiabilidade dos processos e o alinhamento entre recursos tecnológicos e objetivos organizacionais. Estudos sobre transformação digital e Inteligência Artificial evidenciam que os benefícios dessas tecnologias

dependem da capacidade organizacional de integrar informação, conhecimento, aprendizagem e governança (Dwivedi *et al.*, 2023; Raisch; Krakowski, 2021; Verhoef *et al.*, 2021; Vial, 2019;).

Observa-se, assim, um deslocamento do foco tradicional da gestão dos processos de conhecimento para a governança de ecossistemas informacionais apoiados por tecnologias inteligentes. Essa perspectiva reforça que a efetividade da IA depende não apenas de capacidades tecnológicas, mas também de mecanismos que assegurem qualidade da informação, compartilhamento do conhecimento, transparência e confiança, elementos que fundamentam o framework proposto.

4.2 ÉTICA ALGORÍTMICA, CENTRALIDADE HUMANA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

A ampliação do uso da Inteligência Artificial em ambientes organizacionais intensivos em informação tem evidenciado desafios relacionados à transparência dos algoritmos, à confiabilidade dos resultados e à responsabilização das decisões apoiadas por sistemas inteligentes. Nesse contexto, a ética algorítmica assume papel relevante para a Governança do Conhecimento, uma vez que a utilização responsável da informação depende de mecanismos capazes de orientar e supervisionar os processos apoiados por IA.

Floridi *et al.* (2018) e Jobin, Ienca e Vayena (2019) destacam que a legitimidade dos sistemas inteligentes depende da incorporação de princípios relacionados à transparência, justiça, responsabilidade, explicabilidade e supervisão humana. Complementarmente, Mittelstadt (2019) argumenta que tais princípios somente produzem efeitos concretos quando acompanhados por mecanismos organizacionais de governança, monitoramento e controle. A literatura, portanto, permite identificar como principais desafios da utilização da IA a garantia da qualidade e confiabilidade das informações, a transparência dos processos algorítmicos, a definição de responsabilidades e a manutenção da supervisão humana sobre decisões apoiadas por sistemas inteligentes.

Esses desafios não se restringem à dimensão tecnológica. A adoção da IA exige que as organizações articulem recursos tecnológicos, capacidades humanas e processos de aprendizagem, de modo a assegurar interpretação crítica e utilização adequada das informações produzidas pelos sistemas. Nesse sentido, a Governança do Conhecimento assume função integradora, ao estabelecer condições para que a inovação tecnológica

permaneça alinhada aos objetivos organizacionais e aos princípios de responsabilidade, confiança e uso ético do conhecimento.

Essa perspectiva converge com os princípios da Indústria 5.0, que enfatizam a centralidade humana, a sustentabilidade e a utilização responsável das tecnologias avançadas (European Commission, 2021). De forma complementar, Machado e Davim (2025), ao discutirem a Indústria 6.0, destacam a integração entre Inteligência Artificial, sistemas cognitivos e criação de valor social. Essas abordagens reforçam a necessidade de modelos de governança capazes de equilibrar inovação tecnológica, responsabilidade organizacional e desenvolvimento humano.

Assim, os desafios identificados evidenciam que a utilização da Inteligência Artificial em ambientes organizacionais não depende exclusivamente de sua capacidade técnica. Qualidade da informação, transparência, confiabilidade, responsabilização, supervisão humana e alinhamento organizacional constituem condições para sua utilização responsável. Esses elementos articulam-se às dimensões do framework proposto, especialmente às dimensões informacional, tecnológica, estratégica e humana, evidenciando a natureza multidimensional da Governança do Conhecimento em ambientes de Inteligência Artificial.

4.3 FRAMEWORK CONCEITUAL DE GOVERNANÇA DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A literatura analisada evidencia que a Governança do Conhecimento em ambientes apoiados por Inteligência Artificial envolve fatores estratégicos, informacionais, organizacionais, tecnológicos e humanos. Com o objetivo de integrar essas dimensões em uma perspectiva sistêmica, propõe-se o framework conceitual apresentado neste estudo. O Quadro 2 sintetiza os construtos e fundamentos teóricos que sustentam sua estrutura.

O Quadro 2 evidencia que a Governança do Conhecimento pode ser compreendida como um fenômeno multidimensional, resultante da interação entre fatores estratégicos, informacionais, organizacionais, tecnológicos e humanos. Embora cada dimensão possua características próprias, sua efetividade depende da atuação integrada desses elementos. Com base nessas relações, foi elaborado o framework conceitual apresentado na Figura 2.

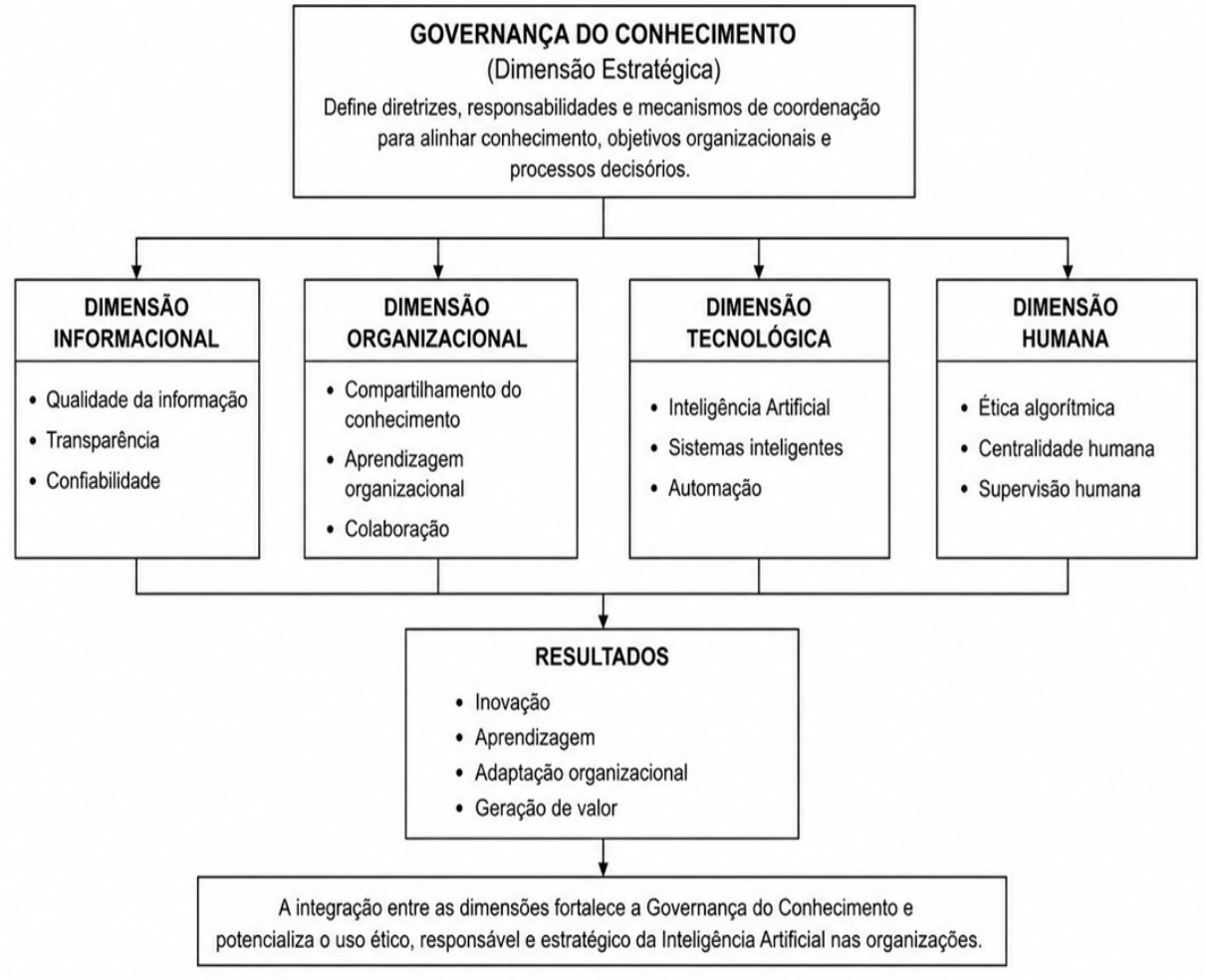
Quadro 2 – Dimensões e fundamentos teóricos do framework proposto

Dimensão	Construtos associados	Fundamentação teórica
Estratégica	Governança do Conhecimento; direcionamento estratégico; coordenação dos ativos de conhecimento; geração de valor	Firestone e McElroy (2003); Alavi e Leidner (2001); Choo (2003)
Informacional	Qualidade da informação; confiabilidade; transparência; mediação e uso da informação	Choo (2003); González de Gómez (2003); Barbosa (2008); Valentim (2008)
Organizacional	Compartilhamento do conhecimento; aprendizagem organizacional; colaboração; criação do conhecimento	Nonaka e Takeuchi (1995); Davenport e Prusak (1998); Alavi e Leidner (2001)
Tecnológica	Inteligência Artificial; sistemas inteligentes; análise de dados; apoio à decisão; transformação digital	Jarrahi (2018); von Krogh (2018); Vial (2019); Raisch e Krakowski (2021); Verhoef *et al*. (2021); Dwivedi *et al*. (2023)
Humana	Ética algorítmica; explicabilidade; supervisão humana; responsabilidade; centralidade humana	Floridi *et al*. (2018); Jobin, Ienca e Vayena (2019); Mittelstadt (2019); European Commission (2021)

Fonte: elaboração própria (2026).

O framework proposto resulta da articulação de cinco dimensões complementares identificadas na literatura. A dimensão estratégica reúne elementos relacionados ao direcionamento organizacional, à coordenação dos ativos de conhecimento e à geração de valor, refletindo a evolução da Gestão do Conhecimento para uma perspectiva de governança (Firestone; McElroy, 2003; Alavi; Leidner, 2001). De forma complementar, a dimensão informacional enfatiza que a qualidade, a confiabilidade e a transparência da informação constituem condições essenciais para a produção e utilização do conhecimento, conforme discutido por Choo (2003), González de Gómez (2003), Barbosa (2008) e Valentim (2008).

Figura 2 – Framework conceitual de Governança do Conhecimento em Ambientes de Inteligência Artificial



Fonte: elaboração própria (2026).

A dimensão organizacional contempla os processos de aprendizagem, compartilhamento e criação do conhecimento, reconhecendo que o conhecimento é construído por meio das interações entre indivíduos, experiências e contextos organizacionais (Davenport; Prusak, 1998; Nonaka; Takeuchi, 1995). Associada a essa perspectiva, a dimensão tecnológica incorpora os recursos relacionados à Inteligência Artificial, aos sistemas inteligentes e à análise de dados, cuja utilização amplia as capacidades organizacionais de processamento da informação, aprendizagem e apoio à decisão (Dwivedi *et al*., 2023 Jarrahi, 2018; von Krogh, 2018).

A dimensão humana ocupa posição transversal no framework ao reunir aspectos relacionados à ética algorítmica, transparência, explicabilidade, responsabilidade e supervisão humana. Floridi *et al*. (2018), Jobin, Ienca e Vayena (2019) e Mittelstadt (2019) destacam que a legitimidade dos sistemas inteligentes depende da incorporação de princípios éticos e mecanismos de governança capazes de assegurar confiança e accountability. Essa

compreensão converge com os princípios da Indústria 5.0 (European Commission, 2021) e com as discussões emergentes sobre a Indústria 6.0 (Machado; Davim, 2025), que reforçam a centralidade humana como elemento estruturante do desenvolvimento tecnológico.

A principal contribuição do framework consiste em integrar essas dimensões em uma perspectiva sistêmica de Governança do Conhecimento. O modelo evidencia que a efetividade da Inteligência Artificial em ambientes organizacionais depende da articulação entre estratégia, qualidade da informação, aprendizagem organizacional, recursos tecnológicos e centralidade humana. Ao reunir elementos tradicionalmente analisados de forma fragmentada, o framework oferece uma estrutura conceitual capaz de apoiar futuras pesquisas e aplicações organizacionais em contextos de transformação digital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente incorporação da Inteligência Artificial aos ambientes organizacionais amplia as possibilidades de criação, compartilhamento e utilização do conhecimento, mas também evidencia desafios relacionados à qualidade da informação, transparência dos processos e responsabilização das decisões apoiadas por sistemas inteligentes. Nesse contexto, a Governança do Conhecimento assume papel relevante ao integrar informação, conhecimento, tecnologia e pessoas em cenários de transformação digital.

Este estudo analisou os fundamentos teóricos da Governança do Conhecimento em ambientes apoiados por Inteligência Artificial e propôs um framework conceitual integrado por cinco dimensões: estratégica, informacional, organizacional, tecnológica e humana. A análise evidenciou que a efetividade da IA depende da articulação entre direcionamento estratégico, qualidade da informação, aprendizagem organizacional, recursos tecnológicos e princípios éticos.

Como contribuição teórica, o framework aproxima perspectivas da Gestão do Conhecimento, Ciência da Informação, Inteligência Artificial e ética algorítmica, oferecendo uma estrutura conceitual para futuras pesquisas e aplicações organizacionais. Como limitação, destaca-se o caráter teórico-conceitual da pesquisa, fundamentada em revisão narrativa da literatura e análise conceitual.

Recomenda-se que estudos futuros realizem investigações empíricas para validar, aperfeiçoar ou ampliar o framework, bem como aprofundem os impactos da Inteligência Artificial, da centralidade humana e dos modelos industriais emergentes sobre a Governança

do Conhecimento. Nesse sentido, as discussões sobre a Indústria 6.0 apresentam potencial para ampliar a compreensão da integração entre sistemas inteligentes, sustentabilidade, cognição ampliada e criação de valor social (Machado; Davim, 2025).

REFERÊNCIAS

ALAVI, Maryam; LEIDNER, Dorothy E. Review: Knowledge management and knowledge management systems: conceptual foundations and research issues**. MIS Quarterly**, Minneapolis, v. 25, n. 1, p. 107-136, 2001. Disponível em: https://doi.org/10.2307/3250961. Acesso em: 10 jun. 2026.

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Paraná, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n1espp1 Acesso em: 10 jun. 2026.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento:** como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DWIVEDI, Yogesh K. *et al*. So what if ChatGPT wrote it? Multidisciplinary perspectives on opportunities, challenges and implications of generative conversational AI for research, practice and policy. **International Journal of Information Management**, [*s.l.*], v. 71, 102642, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2023.102642. Acesso em: 10 jun. 2026.

EUROPEAN COMMISSION**. Industry 5.0:** towards a sustainable, human-centric and resilient European industry. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2021.

FIRESTONE, Joseph M.; MCELROY, Mark W. **Key issues in the new knowledge management**. Burlington: Butterworth-Heinemann, 2003.

FLORIDI, Luciano *et al*. AI4People—an ethical framework for a good AI society: opportunities, risks, principles, and recommendations. **Minds and Machines**, Dordrecht, v. 28, n. 4, p. 689-707, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11023-018-9482-5. Acesso em: 10 jun. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a pós-graduação na área: anotações para discussão. **Transinformação**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.

31-43, 2003. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6385/4069. Acesso em: 10 jun. 2026

JABAREEN, Yosef. Building a conceptual framework: philosophy, definitions, and procedure. **International Journal of Qualitative Methods**, [*s.l.*], v. 8, n. 4, p. 49-62, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1177/160940690900800406. Acesso em: 10 jun. 2026

JARRAHI, Mohammad Hossein. Artificial intelligence and the future of work: human-AI symbiosis in organizational decision making. **Business Horizons**, [*s.l.*], v. 61, n. 4, p. 577-586, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bushor.2018.03.007. Acesso em: 10 jun. 2026

JOBIN, Anna; IENCA, Marcello; VAYENA, Effy. The global landscape of AI ethics guidelines. **Nature Machine Intelligence**, [*s.l.*], v. 1, n. 9, p. 389-399, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s42256-019-0088-2. Acesso em: 10 jun. 2026

MACHADO, Carolina; DAVIM, J. Paulo. **From Industry 4.0 to Industry 6.0**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2025.

MITTELSTADT, Brent. Principles alone cannot guarantee ethical AI. **Nature Machine Intelligence**, [*s.l.*], v. 1, n. 11, p. 501-507, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s42256-019-0114-4. Acesso em: 10 jun. 2026

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **The knowledge-creating company:** how Japanese companies create the dynamics of innovation. New York: Oxford University Press, 1995.

RAISCH, Sebastian; KRAKOWSKI, Sebastian. Artificial intelligence and management: the automation–augmentation paradox. **Academy of Management Review,** [*s.l.*], v. 46, n. 1, p. 192-210, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5465/amr.2018.0072. Acesso em: 10 jun. 2026

SNYDER, Hannah. Literature review as a research methodology: an overview and guidelines. **Journal of Business Research**, [*s.l.*], v. 104, p. 333-339, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039. Acesso em: 10 jun. 2026

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Informação e conhecimento em organizações complexas. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis, 2008. p. 11-25.

VERHOEF, Peter C. *et al*. Digital transformation: a multidisciplinary reflection and research agenda. **Journal of Business Research,** [*s.l.*], v. 122, p. 889-901, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.09.022. Acesso em: 10 jun. 2026

VIAL, Gregory. Understanding digital transformation: a review and a research agenda. **Journal of Strategic Information Systems**, [*s.l.*], v. 28, n. 2, p. 118-144, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jsis.2019.01.003. Acesso em: 10 jun. 2026

VON KROGH, Georg. Artificial intelligence in organizations: new opportunities for phenomenon-based theorizing. **Academy of Management Discoveries**, [*s.l.*], v. 4, n. 4, p.

404-409, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5465/amd.2018.0084. Acesso em: 10 jun. 2026.